

Desta feita, o escolhido para ter o seu perfil traçado pela revista DIREITO Federal é um magistrado e professor, vocacionado para o exercício da magistratura e do magistério, e que todo o mundo jurídico e acadêmico conhece, de forma que, sob o aspecto exclusivamente profissional, nem seria necessário ressaltar as suas qualidades. Mas essa sessão tem também um objetivo específico, que é o de ressaltar traços marcantes dos homenageados, que refogem da sua vida profissional, e são conhecidos apenas de quem tem a honra de privar do seu convívio familiar.

Todas as pessoas são geralmente conhecidas pelas suas virtudes e seus defeitos, essa soma de predicados que faz cada um de nós um ser individual, único no universo, capazes de fazer amigos e de nos tornarmos partes uns dos outros, na medida em que nos revelamos ao mundo, pela nossa capacidade de edificar o nosso próprio mundo. O nosso homenageado é uma dessas figuras ímpares, que o mundo jurídico conhece pelo seu saber jurídico, mas que apenas os que com ele convivem têm o privilégio em conhecer como figura humana, como marido, como pai, e, sobretudo, como amigo, no mais exato sentido da palavra; futuramente também como avô, já que se prepara para entrar nessa seara da vida geralmente reservada apenas aos que se são agraciados com a perpetuação da própria espécie. É esse o traço do seu perfil que pretendo me revelar capaz de transmitir aos nossos leitores, e, sobretudo, aos seus admiradores.

Mas é claro que, antes de fazê-lo, não perderia eu a oportunidade de falar da trajetória do homenageado, da sua formação acadêmica, sua atividade profissional, suas atividades culturais, das

---

\* Homenagem da Revista Direito Federal, da Associação dos Juízes Federais do Brasil, no espaço dedicado ao perfil de personalidades da comunidade jurídica nacional.

condecorações e distinções honoríficas, conferências, livros e estudos publicados, enfim, traços reveladores dos seus méritos, que são afinal traços marcantes não apenas do seu perfil, mas da sua própria personalidade. Mas, é claro também que não vou dissecar o seu currículo, por diversas razões, não só porque esse aspecto do seu perfil é por demais conhecido do mundo acadêmico e jurídico, mas porque não quero correr o risco de deixar de falar das suas relações com a família e os amigos, e, infelizmente, este espaço da nossa revista se revela insuficiente para abrigar biografia tão vasta.

Sálvio de Figueiredo Teixeira, nosso homenageado, nasceu em Pedra Azul-MG, em 5 de maio de 1939, filho de Albino Muniz Teixeira e Edith Veloso de Figueiredo Teixeira, e é casado com Simone, uma encantadora mineira de Salinas-MG, tendo o casal três filhos, todos profissionais também vitoriosos: Cristina, Vinícius e Úrsula.

Assim que se bacharelou em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais, começou sua vida profissional pelo exercício da advocacia, que exerceu nos Estados da Bahia e Minas Gerais, passando depois ao exercício da Promotoria de Justiça, desta feita em Minas Gerais, Juiz de Direito, também em Minas Gerais, Estado onde galgou, ainda, o Tribunal de Alçada, e, mais tarde, o Tribunal de Justiça, tendo, na qualidade de Desembargador, sido guindado ao expressivo e dignificante cargo de Ministro do Superior Tribunal de Justiça, exercendo, e, mais recentemente, de Ministro do Tribunal Superior Eleitoral. O nosso homenageado foi também professor da Universidade Federal de Minas Gerais, onde se bacharelou, da Faculdade de Direito Milton Campos, e da Universidade de Brasília, nas disciplinas de Teoria Geral do Processo, Direito Processual Civil e Direito Civil.

A atividade acadêmica e judicante conduziu o ilustre jurista pelos territórios da doutrina e da jurisprudência, tendo ele escrito inúmeros artigos em revistas nacionais e estrangeiras, publicado diversos



livros, participado de inúmeras conferências, palestras, simpósios, tanto aqui como alhures (Portugal, Espanha, Estados Unidos, Argentina, Chile, França, Alemanha, Suíça, etc), fazendo dele um jurista de renome internacional.

Nessa caminhada, o homenageado revelou-se, também, exímio escritor, publicando diversos livros (Inovações e Estudos do Cód. de Proc. Civil; Código de Processo Civil anotado; Prazos e Nulidades no Processo Civil Brasileiro; O Processo Civil no STJ; dentre outros) que são uma presença constante na biblioteca dos operadores do direito.

Com esse perfil, seria despiciendo ressaltar que o homenageado foi inúmeras vezes agraciado com condecorações e distinções honoríficas, destacando-se a Medalha da Inconfidência, Medalha do Mérito Legislativo do Estado de Minas Gerais e dos Municípios de Belo Horizonte, Betim e Sacramento, todos em Minas gerais; Ordem do Mérito de Brasília, do Mérito Militar, do Mérito Aeronáutico, e dos Tribunais de Justiça de vários Estados brasileiros (inclusive Minas Gerais e Rio de Janeiro), dentre outras.

O nosso homenageado é também membro integrante da Academia Brasileira de Letras Jurídicas, da Academia Mineira de Direito, do Instituto Brasileiro de Direito Processual (IBDP), do Instituto Panamericano de Direito Processual, do Instituto Iberoamericano de Derecho Processal, e da International Association of Procedural Law, dentre outras entidades nacionais e estrangeiras.

Registro, ainda, que o homenageado foi Diretor da Escola Nacional da Magistratura, por cinco gestões, além de membro da comissão de reforma da legislação processual civil e penal, na condição de presidente, a convite do Governo brasileiro, sendo que nessas qualidades foi que tive a oportunidade de trabalhar ao seu lado, por ter, a seu convite, sido estimulado a participar também, em 1994, da Comissão de Reforma do Código de Processo Civil.



Paro por aqui, porque, do contrário, não me restaria espaço para registrar aquele perfil do Sálvio que nem todos conhecem, e que é meu intento fazer conhecido, por todos os que o conhecem e admiram.

Na sua juventude, Sálvio não era apenas um estudioso do Direito, mas, também, um desportista, que, inclusive, jogava no time de futebol de Salinas, onde se destacava com um potencial que já revelava um verdadeiro atleta. Particularmente, não convivi com ele a essa época, pois só vim a conhecê-lo pessoalmente mais tarde, mas os seus amigos contam que as cidades promoviam festas quando da chegada do seu time (ou mais propriamente dele próprio), para participar das competições que se realizavam na região.

Foi nessa qualidade, de ex-jogador de futebol -, se era realmente bom de bola eu nunca soube, restando-me, até hoje, séria dúvida se ele realmente jogava para o time ou se para a platéia feminina -, que Sálvio veio a se transformar no mais ardoroso torcedor do glorioso Clube Atlético Mineiro, e um torcedor que acreditava não apenas no Atlético, mas, também, nos atleticanos. Consta que, quando Sálvio era Juiz de Direito da comarca de Betim, comarca próxima de Belo Horizonte, certo credor pretendeu executar certo devedor, que, por ironia do destino, residia na Rua dos Atleticanos, time que habitava o coração do Juiz. O magistrado viu nesse fato residencial uma qualidade, e não se fez de rogado: proferiu despacho determinando a citação do executado, mas registrando o seu espanto que alguém, residente justo na Rua dos Atleticanos, não tivesse honrado a sua dívida, certo de que a qualidade de bom pagador sempre fora uma qualidade de qualquer torcedor do Atlético Mineiro.

Sálvio era também, e continua sendo, um grande admirador das artes, nas suas variadas expressões culturais, e sempre nutriu uma especial paixão pelo cinema. Quando ele era Juiz da comarca de Congonhas do Campo, em Minas Gerais, o Promotor de Justiça era outro mineiro, amigo seu, José Gregório Marques, que lhe contava, com certa



regularidade, os filmes a que assistia, e o juiz-ouvinte se deliciava com as narrativas do amigo, sempre no mais autêntico estilo mineiro, do "quem conta um conto, aumenta um ponto".

De certa feita, esse mesmo amigo lhe disse que estava passando um excelente filme em Belo Horizonte, ao qual havia assistido, e, antes que começasse a narrativa, foi interrompido por Sálvio: "Então não me conte, Gregório, porque a Simone quer ir ao cinema, e vamos assistir juntos a esse filme". E lá foi o casal assistir ao filme de que lhe falara o amigo, fazendo-o, provavelmente num domingo. O mineiro, em especial, adora ir ao cinema aos domingos, naquelas tardes em que Belo Horizonte se revela uma das mais charmosas e cativantes cidades do mundo. Realmente o pôr-do-sol na capital mineira é algo que não contradiz o nome da cidade, e só aumenta a admiração que todos nós, os mineiros, temos pela nossa capital.

Pois bem, lá foram Sálvio e Simone ver o filme, e, quando chegou a segunda-feira, em que ele e o amigo pegaram de novo a estrada de Belo Horizonte para Congonhas do Campo, José Gregório perguntou a ele o que achara do filme que lhe havia recomendado, e mostrou-se surpreso com a resposta: "Sabe, Gregório, eu prefiro que você veja os filmes e depois me conte, porque vistos e contados por você ficam muito mais interessantes".

Sinto que o nosso espaço acabou, e que devo parar por aqui, mas não sem antes registrar que Sálvio é um dos melhores amigos que alguém possa almejar; e de tal forma que seus amigos de Belo Horizonte, para garantirem a sua presença, mensalmente, na cidade, criaram uma sociedade denominada "Sociedade dos Amigos do Sálvio" (SAS), que se reúne regularmente para um jantar regado a chope e muito bate-papo na capital mineira.

Aliás, por falar em chope, o nosso homenageado é sócio da "Confraria do Chope de Ouro Preto", onde marca presença sempre que lho



permitam suas atividades profissionais. Nosso homenageado, como desportista que é, gosta de uma caminhada matinal, onde arruma tempo para, junto com os amigos que encontra pelo caminho, discutir os assuntos do dia, sendo, também, como todo bom mineiro, um apaixonado pelas serenatas, no estilo JK. Como todo bom mineiro, ama a sua cidade natal e a sua capital, sem deixar de nutrir uma paixão declarada pelo Rio de Janeiro, onde vem com frequência, tanto quando o assunto é de ordem jurídica, para participar de palestras, seminários, conclaves, etc, como quando sente que precisa revigorar o seu espírito com o astral da cidade maravilhosa.

Eis o jurista, amigo e autor consagrado, Sálvio de Figueiredo Teixeira, cujo perfil tenho a honra de traçar, para que todos saibam que ninguém se torna grande da noite para o dia, sem que nele habite as qualidades, de simplicidade, humildade e humanidade, que são os reais atributos do verdadeiro homem.

Quem quiser conhecer o currículo do nosso homenageado é só entrar no site [www.stj.gov.br](http://www.stj.gov.br) .